

CAPÍTULO 13

FORMAÇÃO MÉDICA NA AMAZÔNIA POR MEIO DE AÇÕES EXTENSIONISTAS: EXPERIÊNCIAS EM COMUNIDADES URBANAS E RIBEIRINHAS DE SANTARÉM- PARÁ

Andréa de Sousa Costa¹;

Faculdade ULBRA – Medicina, Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/9088050567494294>

Giovana Andreia Gibbert de Sousa²;

Faculdade ULBRA – Medicina, Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/7288758855443538>

Patricia Mineiro de Oliveira³.

Faculdade ULBRA – Medicina, Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/5808163225005249>

RESUMO: Este capítulo apresenta um relato de experiência sobre o desenvolvimento de ações extensionistas conduzidas pelo curso de Medicina de uma instituição de ensino superior privada no município de Santarém, Pará. As atividades foram realizadas em diferentes comunidades urbanas, de planalto e várzea, atendendo demandas sociais relevantes e fortalecendo o elo ensino-serviço-comunidade. Descrevem-se aspectos do processo educativo-assistencial, a participação dos docentes e discentes, a organização das ações e os resultados obtidos. Os dados apresentados foram obtidos por meio de registros institucionais e relatórios de triagem das atividades. Nos últimos três semestres, foram realizadas ações nas comunidades de Tiningu, São Raimundo da Palestina, Tapará Grande e em eventos institucionais como o “ULBRA em Movimento”, totalizando atendimentos que envolveram adultos, adolescentes, crianças e idosos. Os resultados demonstram a relevância da extensão universitária como estratégia formativa, ao promover integração social, vivências práticas e desenvolvimento de competências profissionais. A experiência contribuiu para fortalecer a formação médica na perspectiva do cuidado integral, da responsabilidade social e da promoção da saúde, destacando a importância de práticas extensionistas contínuas e estruturadas no contexto amazônico.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária. Aprendizagem experiencial. Educação em saúde.

EXTENSION ACTIVITIES – EXPERIENCE IN A MEDICAL COURSE IN SANTARÉM, PARÁ

ABSTRACT: This chapter presents an experience report on extension activities developed by the Medical School of a private higher education institution in Santarém, Pará, Brazil. The activities were carried out in different urban, plateau, and riverside communities, addressing

social demands and strengthening the teaching-service-community relationship. The report describes the educational and healthcare processes, faculty involvement, undergraduate student, organization of the activities, and the outcomes achieved. Data were collected from institutional records and screening reports. Over the past three semesters, activities were conducted in the communities of Tiningu, São Raimundo da Palestina, Tapará Grande, and in institutional events such as “ULBRA em Movimento”, totaling numerous healthcare services involving adults, adolescents, children, and older adults. The results highlight the relevance of university extension as a formative strategy that promotes social integration, practical experiences, and the development of professional competencies. This experience contributed to strengthening medical training from the perspective of comprehensive care, social responsibility, and health promotion, emphasizing the importance of continuous and structured extension practices in the Amazonian context.

KEYWORDS: University extension. Experiential learning. Health education.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária configura-se como um processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa, viabilizando a interação transformadora entre a instituição de ensino superior (IES) e a sociedade. No contexto da formação médica, as atividades extensionistas assumem papel fundamental ao proporcionar vivências práticas que aproximam os estudantes das realidades socioeconômicas e das necessidades de saúde das populações. Essa aproximação possibilita o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais, éticas e humanísticas, essenciais para a atuação profissional no Sistema Único de Saúde (SUS).

Santarém, município localizado na região oeste do Pará, apresenta características territoriais diversas, incluindo áreas urbanas, comunidades de planalto e regiões ribeirinhas de várzea. Essa heterogeneidade impõe desafios específicos ao cuidado em saúde, constituindo cenário privilegiado para práticas extensionistas. O presente capítulo tem como foco relatar a experiência docente na condução de ações extensionistas desenvolvidas pelo curso de Medicina de uma IES privada, evidenciando sua relevância para a formação acadêmica e para o fortalecimento das relações comunitárias.

Neste capítulo, apresenta-se um relato de experiência docente que descreve o desenvolvimento e os impactos de ações extensionistas realizadas em diferentes comunidades de Santarém. Busca-se evidenciar como essas práticas contribuíram para o fortalecimento do processo formativo, para o desenvolvimento de competências clínicas e relacionais, e para a consolidação de vínculos entre ensino, serviço e comunidade. A análise dos resultados permite refletir sobre o papel da extensão universitária na formação médica na Amazônia, destacando suas potencialidades e desafios.

OBJETIVO

Descrever a experiência docente no desenvolvimento de ações extensionistas

realizadas pelo curso de Medicina no município de Santarém, Pará, destacando o processo educativo, os cenários de prática, o perfil dos atendimentos e as contribuições para a formação médica.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato do processo e aspectos da experiência docente frente às ações extensionistas desenvolvidas pelo curso de Medicina de uma IES privada, com natureza descritiva e abordagem qualitativa, focado na descrição de um processo de ensino-aprendizagem. O estudo fundamenta-se em pesquisa bibliográfica sobre metodologias extensionistas e na análise de relatórios institucionais referentes às atividades realizadas.

As ações foram desenvolvidas em conformidade com as demandas apresentadas à IES, contemplando áreas urbanas, comunidades de planalto e regiões de várzea no município de Santarém, Pará. A população envolvida compreende docentes do curso de Medicina que participaram da organização e execução das atividades. O período de desenvolvimento abrangeu os três últimos semestres, incluindo o semestre atual.

A coleta de dados consistiu na compilação e análise de registros produzidos durante as triagens realizadas nas ações, contemplando informações demográficas e quantitativas dos atendimentos. No que se refere às normas éticas, o estudo caracteriza-se como relato de prática educativa-assistencial, sem apresentação de dados individualizados, preservando a confidencialidade institucional e respeitando as diretrizes éticas e pedagógicas vigentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

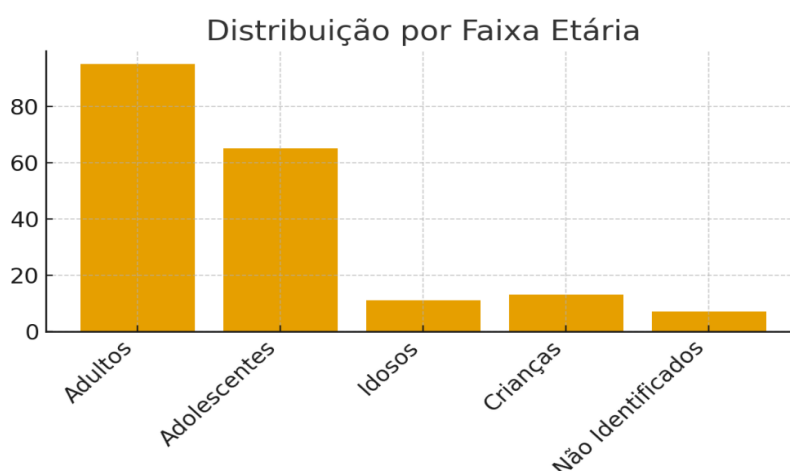
A análise dos dados provenientes das ações extensionistas desenvolvidas pelo curso de Medicina permitiu identificar não apenas o perfil dos atendimentos realizados nas diferentes comunidades, mas também os efeitos pedagógicos decorrentes da atuação docente nesses cenários. O envolvimento dos professores foi essencial para estruturar as atividades, orientar tecnicamente os discentes, promover reflexão crítica e assegurar que os atendimentos se configurassem como oportunidades reais de aprendizagem significativa.

Ao longo das ações, ficou evidente que o papel docente transcende a supervisão clínica: os professores atuaram como mediadores culturais, articuladores entre universidade e território e facilitadores de uma aprendizagem experiencial fundamentada na prática e na interação com realidades diversas. Tal perspectiva está alinhada ao entendimento de que a extensão universitária deve promover vivências transformadoras, nas quais docentes e discentes constroem conhecimento em diálogo com a comunidade (FREIRE, 2015; KOLB, 1984).

Os resultados apresentados a seguir sintetizam a distribuição etária e por sexo do público atendido e ajudam a compreender as dinâmicas de cuidado observadas nas ações. A participação majoritária de adultos (Figura 1) e de mulheres (Figura 2) revela padrões consistentes com a literatura, que aponta maior busca feminina por serviços de saúde e forte demanda por práticas de promoção e prevenção. Para os docentes, esse cenário

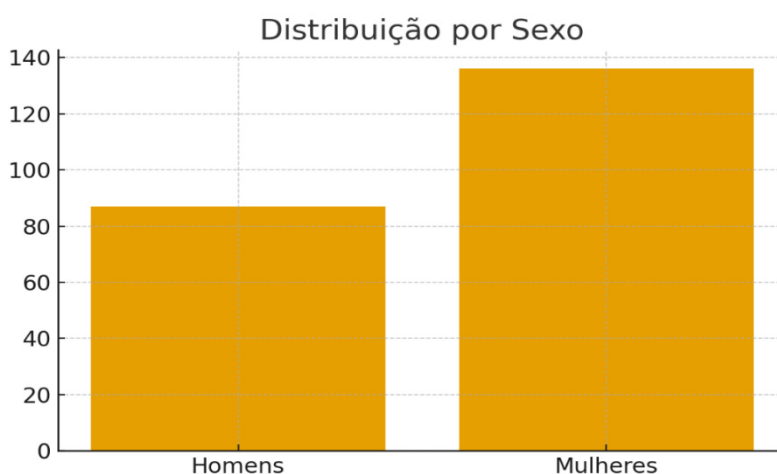
constituiu ocasião propícia para orientar debates sobre determinantes sociais, questões de gênero e equidade no acesso aos serviços.

Figura 1 – Distribuição por Faixa Etária.



Fonte: os autores

Figura 2 – Distribuição por Sexo.



Fonte: os autores

Na Comunidade de Tinguu (região de planalto), foram realizados 27 atendimentos, predominando adultos (15) e mulheres (16). Embora em menor proporção, também foram registrados atendimentos a adolescentes e idosos, o que demonstra heterogeneidade do público e a necessidade de abordagem clínica plural. O atendimento a diferentes faixas etárias trouxe ao campo pedagógico a necessidade de adaptação constante da comunicação clínica. Os docentes relataram a importância de ensinar aos discentes técnicas de acolhimento individualizado e abordagem centrada na pessoa, reforçando princípios de humanização do cuidado.

Nas edições do projeto ULBRA em Movimento, realizadas na área central do município, os docentes observaram maior heterogeneidade nos atendimentos, o que exigiu raciocínio clínico rápido e habilidade para priorização em ambiente de fluxo intenso. Esse

tipo de cenário contribuiu para desenvolver autoconfiança nos discentes e proporcionou aos docentes oportunidade de trabalhar competências como tomada de decisão, trabalho em equipe e organização da prática.

Na Comunidade São Raimundo da Palestina, especialmente em ações vinculadas às escolas, a expressiva presença de adolescentes exigiu dos docentes condução pedagógica direcionada à educação em saúde, prevenção e diálogo intergeracional. Foram registrados 41 atendimentos, distribuídos entre adultos (22) e adolescentes (19), reforçando a presença de público jovem nessas regiões. A análise por sexo manteve a tendência observada anteriormente, com maior participação feminina (23) em comparação à masculina (18). Os professores destacaram que as ações com esse público favoreceram o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, capacidade de simplificar informações clínicas e postura educativa — competências fundamentais no SUS.

A Comunidade de Tapará Grande, por sua vez, representou um cenário formativo singular devido às características socioculturais e à localização em região de várzea, e com maior número de atendimentos, totalizando 55 participações. Destaca-se a expressiva quantidade de adolescentes (23) e a presença significativa de crianças (13), demonstrando que essa região demanda atenção ampliada voltada à promoção de saúde em populações jovens. Os docentes relataram que essa ação foi particularmente enriquecedora, pois expôs os estudantes a desafios típicos de áreas de difícil acesso, como barreiras logísticas, diversidade cultural e necessidade de adequação das condutas às condições locais. Essas vivências ampliaram a compreensão dos discentes sobre a medicina em contextos amazônicos, reforçando a importância da responsabilidade social na formação médica.

No conjunto das ações, observou-se que adultos constituíram a maior parcela dos atendimentos, seguidos por adolescentes e, em menor escala, por crianças e idosos. Mulheres representaram a maioria do público atendido em todas as atividades, independentemente da localização geográfica, o que pode refletir maior engajamento feminino em práticas relacionadas ao cuidado integral. Além disso, a presença marcante de adolescentes em regiões rurais e ribeirinhas, sobretudo em Tapará Grande e São Raimundo da Palestina, evidencia a relevância de estratégias educativas direcionadas a esse grupo etário.

A variação na composição etária e no perfil dos atendimentos reforça a necessidade de planejamento pedagógico flexível e sensível às particularidades de cada território, contribuindo para que docentes e discentes desenvolvam competências clínicas e comunicacionais alinhadas às demandas reais da população. De forma geral, os resultados demonstram que as ações extensionistas fortaleceram o vínculo entre universidade e comunidade, ampliaram o acesso da população a serviços de saúde e proporcionaram aos acadêmicos vivências práticas fundamentais para a formação humanista, crítica e contextualizada.

De forma geral, os resultados revelam que as ações extensionistas desempenharam papel importante no fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade, ampliando o acesso da população a serviços de saúde e proporcionando aos acadêmicos experiências

formativas significativas em cenários reais de prática.

Análise dos Resultados

Os dados evidenciam uma participação diversificada em diferentes faixas etárias, com predominância de mulheres nos atendimentos, especialmente em comunidades rurais e ribeirinhas. Esse padrão reforça observações recorrentes na prática docente, indicando que as mulheres tendem a acessar serviços de saúde com maior frequência, o que cria oportunidades pedagógicas para discutir temas relacionados à saúde da mulher, autocuidado e vulnerabilidades sociais. As ações realizadas nos eventos “ULBRA em Movimento” também apresentaram expressiva adesão, demonstrando a capacidade da IES de mobilizar a população urbana e fortalecer vínculos comunitários por meio de atividades educativas e assistenciais.

A participação significativa de adolescentes e jovens nas comunidades de planalto e várzea revelou demandas específicas relacionadas à saúde escolar, promoção de hábitos saudáveis e prevenção de agravos. Para os docentes, essa característica exigiu a adaptação das estratégias pedagógicas, incentivando os discentes a desenvolver habilidades de comunicação apropriadas à faixa etária, linguagem acessível e postura educativa. Além disso, favoreceu a atuação interdisciplinar, possibilitando integração com temas como desenvolvimento humano, educação em saúde e determinantes sociais.

As vivências extensionistas permitiram aos docentes e acadêmicos aprofundar a compreensão dos determinantes sociais da saúde na Amazônia, especialmente no que se refere às condições de acesso, vulnerabilidade socioeconômica e particularidades culturais de cada território. Tais experiências fortaleceram competências essenciais para a formação médica, como acolhimento, comunicação efetiva, empatia, humanização do cuidado e tomada de decisão clínica contextualizada. A interação direta com diferentes comunidades ampliou o entendimento dos estudantes sobre o papel social da prática médica e reforçou o compromisso ético e pedagógico dos docentes em conduzir processos de aprendizagem experiencial de forma crítica e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações extensionistas desenvolvidas pelo curso de Medicina em Santarém evidenciaram sua relevância como estratégia de formação, intervenção comunitária e fortalecimento das relações entre ensino, serviço e sociedade. A participação docente foi fundamental para transformar cada atendimento em uma experiência estruturada de aprendizagem, garantindo qualidade assistencial e aprofundando a formação crítica e humanista dos estudantes.

Os docentes desempenharam papel decisivo na articulação pedagógica das ações, desde o planejamento até a execução e reflexão posterior. Esse envolvimento permitiu identificar lacunas na formação, adaptar metodologias de ensino e fomentar competências essenciais à prática médica, como comunicação efetiva, empatia, análise de determinantes

sociais e capacidade de atuar em territórios vulneráveis.

Além disso, o processo extensionista ampliou o sentido de responsabilidade social entre os discentes e reforçou a compreensão de que o cuidado em saúde deve ser sensível às especificidades culturais e territoriais da Amazônia. As comunidades atendidas também se beneficiaram da proximidade com a universidade, fortalecendo vínculos e ampliando o acesso à promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Extensão Universitária. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília, 2012.

KOLB, David A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1984.

OMS. **Relatório Mundial de Recursos Humanos em Saúde**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2016.

UNESCO. **Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação**. Paris: UNESCO, 2017.